

SPINELLI, Diogo de Oliveira. **Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare e Laboratório da Cena de Parnamirim: experiências de formação em teatro de grupo.** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Artes, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Professor Substituto.

RESUMO: No presente artigo, as duas principais atividades formativas desenvolvidas atualmente pelo Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare (Natal/RN) – o Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare e o Laboratório da Cena de Parnamirim – terão seus processos criativos e pedagógicos analisados de forma comparativa. Apesar de ambas as atividades se constituírem como projetos permanentes do coletivo potiguar, cada uma delas busca atender a demandas e objetivos específicos. O Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare caracteriza-se por ser uma atividade pontual, com duração de duas semanas, e por possuir como objetivo principal a concretização de um espaço de investigação compartilhado entre o grupo e artistas profissionais ou em formação advindos de todas as partes do Brasil e da América Latina; por sua vez, o Laboratório da Cena de Parnamirim configura-se como uma atividade continuada de formação inicial à linguagem teatral, possuindo turmas com duração de um ano de curso, e tem como público principal jovens alunos que pretendem ingressar ou que ingressaram recentemente no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para além de traçar um histórico de ambas as atividades, iniciadas em 2016 e 2015, respectivamente, neste artigo procura-se identificar de que modo, a despeito das diferenças entre os dois projetos e das especificidades de cada uma de suas edições, a condução coletivizada proposta pelos Clowns de Shakespeare aponta para uma pedagogia que possui como eixo principal a vivência de uma experiência que se aproxime dos conceitos do chamado teatro de grupo.

PALAVRAS CHAVE: teatro de grupo, pedagogia teatral, Clowns de Shakespeare.

ABSTRACT: The creative and pedagogical processes of the two main educational activities developed nowadays by the Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare (Natal/RN) - “Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare” and “Laboratório da Cena de Parnamirim” – will be comparatively analyzed in this article. Even though the two activities are permanent projects of the Brazilian group, each of them has specific objectives and responds to determined demands. “Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare” is a two-week project, and has the main objective of being a shared space of investigation between the group and professional artists – or students – from all over Brazil and Latin America. “Laboratório da Cena de Parnamirim” is a one year long course of theater on its basics, and has young students who aim to enter or had recently entered on Universidade Federal do Rio Grande do Norte’s Theater degree as its main public. Besides giving an historic of both activities, that respectively had begun in 2016 and 2015, this article aims to identify how, despite their differences, the way of teaching in a collective form adopted by the Clowns de Shakespeare indicates to a pedagogy that is based on living an experience close to the concepts of the so called Latin-American “teatro de grupo”, “group theater”.

KEYWORDS: group theater, theater pedagogy, Clowns de Shakespeare.

O presente artigo tem como primeiro objetivo descrever e comparar os dois projetos pedagógicos tidos atualmente como atividades permanentes desenvolvidas pelo Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare, de Natal/RN. Posteriormente, através da experiência de observação e de vivência em ambos os projetos, como integrante do grupo e ministrante dos mesmos, destaco alguns pontos destas práticas que se conformam como possíveis características que apontam para uma pedagogia que tenha como base o conceito de teatro de grupo.

Antes de abordar os projetos pedagógicos em questão, se faz necessário realizar uma breve contextualização sobre o Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare. Fundado em 1993 na cidade de Natal, o coletivo potiguar comemora no ano 2018 seus vinte e cinco anos de atividade ininterrupta. Apesar de seu nome sugerir um trabalho exclusivo com a técnica do *clown*, ou com a obra shakespeariana, ao longo de sua trajetória o grupo vem experimentando diversos tipos de linguagem teatral em processos que ora possuem a obra do dramaturgo inglês como ponto de partida, e ora partem de outras dramaturgias pré-existentes ou criadas ao longo dos processos de criação.

Ainda que alguns aspectos permeiem a maior parte de seus trabalhos, como uma aproximação com a cultura popular e o uso da musicalidade em cena, a pesquisa do grupo caracteriza-se por uma constante experimentação de diferentes linguagens. Essa experimentação continuada decorre principalmente dos intercâmbios estabelecidos entre o coletivo e diversos profissionais das artes cênicas, que podem variar desde uma oficina de curta duração atrelada ou não a algum processo de criação, até o convite para a realização da direção de espetáculos do grupo. Por sua vez, esses intercâmbios foram e continuam sendo de fundamental importância para o desenvolvimento e a manutenção artística e financeira do grupo, se tornando eles mesmo uma das principais características do coletivo potiguar¹.

¹ Minha dissertação de mestrado, intitulada “O teatro de grupo e a relação com encenadores convidados na formação, profissionalização e manutenção do Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare” versa justamente sobre a importância dos intercâmbios estabelecidos pelo grupo com encenadores convidados, e as inerentes contradições destes processos.

Em 2015, quando efetivamente passo a integrar os Clowns de Shakespeare², o grupo estava justamente na fase final de uma investigação sobre como o coletivo, após mais de duas décadas de vivência teatral, poderia passar a desenvolver suas atividades pedagógicas de uma forma mais estruturada e continuada. Tendo sido contemplado com o Programa Rumos Itaú Cultural 2013-2014, o grupo pôde, ao longo dos anos de 2014 e 2015, buscar nos exemplos de outras escolas e de outros grupos teatrais que já desenvolviam atividades formativas de cunho mais permanente a inspiração para o seu próprio projeto pedagógico³. O principal objetivo do grupo neste momento era o de encontrar a célula estrutural de uma experiência pedagógica que refletisse o modo de se fazer e pensar o teatro dos Clowns de Shakespeare, e que, diferentemente das oficinas oferecidas pontualmente quando da circulação dos espetáculos, esse espaço/momento de trocas entre o coletivo e um grupo de artistas/aprendizes pudesse efetivamente estar previsto no calendário do grupo como uma de suas atividades permanentes.

Como resultado dessa investigação, criou-se o *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare*, que teve sua primeira edição em fevereiro de 2016, e que desde então vem sendo realizado anualmente pelo grupo. Em paralelo a esse projeto, o grupo iniciou em agosto de 2015 uma parceria com a prefeitura de Parnamirim/RN, cidade vizinha à Natal, para o desenvolvimento de um curso de longa duração de iniciação à linguagem teatral, denominado *Laboratório da Cena de Parnamirim*. Esta outra atividade também vem sendo realizada de forma continuada pelo grupo até o presente momento. Desta forma, esses dois

² Atualmente o Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare é composto por: Camille Carvalho (atuação), Diogo Spinelli (atuação e direção), Dudu Galvão (atuação), Fernando Yamamoto (direção artística), Paula Queiroz (atuação), Rafael Telles (produção) e Renata Kaiser (atuação e gestão).

³ Nessa ocasião o grupo pôde visitar, entrevistar os responsáveis e participar de atividades formativas relacionadas às seguintes escolas: *SP Escola de Teatro* (São Paulo/SP), *Escola Livre de Teatro de Santo André* (Santo André/SP), *Universidade Livre de Teatro Vila Velha*, do Grupo de Teatro Vila Velha (Salvador/BA), *Bituca: Universidade de Música Popular*, gerida pelo Grupo Ponto de Partida (Barbacena/MG), *Galpão Cine Horto*, do Grupo Galpão (Belo Horizonte/MG), *Escuela Nacional de Teatro* (Santa Cruz de la Sierra/Bolívia), o *Laboratorio Malayerba*, do Grupo Malayerba (Quito/Equador), e o *Laboratorio Abierto*, do Grupo Cultural Yuyachkani (Magdalena del Mar/Peru).

projetos atualmente são as atividades pedagógicas permanentes desenvolvidas pelo grupo.

A seguir farei um breve histórico sobre ambos os projetos, que possuem características e objetivos bastante diferentes entre si, e destacarei as particularidades de cada uma das edições realizadas até o momento, salientando as mudanças realizadas de edição para edição e que revelam os ajustes do pensamento pedagógico do grupo a partir de cada experiência. Iniciarei esse histórico pelo *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare*, e para isso, é importante mencionar uma atividade anterior, denominada *Laboratório Clowns de Shakespeare: prática e pensamento*, e que se caracteriza como um projeto-piloto do que viria a ser efetivamente o *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare*.

O *Laboratório Clowns de Shakespeare: prática e pensamento* foi um projeto realizado pelos Clowns de Shakespeare em maio de 2015, no Barracão Clowns, sede do grupo, localizado no bairro de Nova Descoberta em Natal⁴. Viabilizada através do Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz 2014, esta foi uma primeira atividade proposta pelo grupo na tentativa de formalizar o seu próprio Laboratório. Conforme será visto a seguir, o formato apresentado então, contudo, sofreu inúmeras modificações em relação àquele apresentado na primeira edição do *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare* cerca de oito meses depois.

Ofertado para vinte alunos, o *Laboratório Clowns de Shakespeare: prática e pensamento* foi realizado tendo como carga-horária as tardes e noites de segunda à sexta-feira de duas semanas seguidas. A atividade consistia em um mosaico de oficinas variadas ministradas por todos os integrantes do grupo, cada qual dentro da sua especificidade, e que procurava a seu modo abarcar a

⁴ Todas as atividades desenvolvidas neste projeto foram descritas em um blog que ainda pode ser acessado em: <https://praticaepensamento.wordpress.com/>. Sobre essa atividade também discorro de forma mais detalhada no artigo "Laboratório Clowns de Shakespeare: experimento para a criação da Escola Livre de Natal-RN", publicado nos anais da Jornada de Pesquisa em Arte PPG/IA UNESP 2015.

diferentes pesquisas desenvolvidas naquele momento pelo coletivo⁵. Possuindo uma estrutura modular, o *Laboratório Clowns de Shakespeare: prática e pensamento* permitia que os participantes optassem por realizar o curso de forma integral, sendo a prioridade de vagas para esses, porém havia também a possibilidade da realização parcial do programa por aqueles que somente tinham disponibilidade ou interesse em parte das oficinas ofertadas.

Quando da avaliação desta primeira experiência e da prospecção da estrutura a ser adotada no *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare*, constatou-se que esse sistema modular – adotado por outros grupos em seus laboratórios, como o caso do *Laboratorio Abierto* ministrado pelo Yuyachkani – não permitia, no caso dos Clowns de Shakespeare, fazer com que os participantes tivessem de fato uma experiência imersiva nos moldes como o grupo realiza seus processos de criação. Chegou-se então à conclusão de que a melhor maneira de promover essa experiência seria através da realização de um pequeno processo de criação, condensado no período de duas semanas, conduzido coletivamente por todos os integrantes do grupo em suas respectivas áreas.

Assim, desde sua primeira edição, o *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare* visa se estabelecer mais como um espaço de troca e de experimentação e criação conjunta entre participantes e integrantes do grupo, ainda que seja conduzido e proposto pelos últimos. Assim, este projeto possui como público-alvo prioritário artistas que já possuam alguma experiência na área teatral, ou alunos de cursos técnicos ou universitários vinculados às artes cênicas, e que não necessariamente residam no Rio Grande do Norte⁶. Desde então, mantem-se também a ideia da realização de um processo criativo que

⁵ A título de curiosidade, foram ofertadas as seguintes oficinas nesta ocasião: Gestão e produção, Corpo e consciência, Jogo e cena, Música na cena, Iluminação e dramaturgia, A tragédia em Shakespeare e A criação na cena Shakespeariana.

⁶ Nas edições realizadas até o momento, já recebemos no *Laboratório da Cena* participantes dos seguintes estados: Alagoas, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe. Também tivemos participantes da Argentina, Colômbia e Equador. Essa característica faz com que o projeto também permita o intercâmbio entre os artistas cênicos potiguares participantes de cada edição, e artistas do restante do Brasil e da América Latina.

resulte em um compartilhamento público realizado no penúltimo ou último dia do laboratório com a comunidade de Nova Descoberta e com o público em geral.

Outro dos pilares do pensamento acerca do *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare* é aquele que diz respeito a ideia de que cada edição do projeto deva possuir novos campos e temáticas de exploração, e que essas devam estar atreladas às pesquisas desenvolvidas a cada ano pelo grupo. Assim, o *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare* funciona também como um espaço de experimentação interna e de retroalimentação para o próprio grupo e para as questões que estejam perpassando seus processos criativos.

Na edição inaugural de 2016, o campo de pesquisa proposto foi a América Latina, uma vez que o grupo havia explorado essa temática em suas últimas obras, que conformaram sua trilogia latino-americana. Foram ofertadas vinte vagas, havendo a necessidade de disponibilidade integral dos participantes para participação em todas as atividades do curso, que passou a ser de segunda a sábado, por duas semanas. Nesta edição, apesar dos participantes não optarem por uma área de interesse específica durante o processo seletivo, na segunda semana de trabalho foi sugerida uma divisão para que aqueles que se interessavam mais pelas áreas de direção, dramaturgia e iluminação, assumissem essas respectivas funções nos três processos criativos que foram desenvolvidos em paralelo, e que resultaram em exercícios apresentados no último dia de laboratório⁷.

Após a avaliação da experiência de 2016, as edições seguintes do *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare* passaram a oferecer vagas para distintas funções desde o ato da inscrição dos participantes. Assim, desde a edição de 2017 – que teve como provocação o tema *Teatro [Espaço] Público: qual nosso lugar no Brasil de hoje?* – o projeto oferece vinte vagas para atuação, cinco para dramaturgia, cinco para direção, e três para iluminação; e a partir da

⁷ A quinta edição da Revista Balaio, publicação dos Clowns de Shakespeare, é dedicada à experiência desta primeira edição do *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare*, sendo possível encontrar nela artigos de todos os integrantes do grupo sobre esta edição, além de colaborações de participantes e as dramaturgias dos experimentos realizados. Nela há também um artigo de minha autoria sobre o *Laboratório da Cena de Parnamirim*, sobre o qual versarei adiante.

edição de 2018 – que teve como campo de investigação a provocação *Espaços de convivência, espaços de (in)tolerância* – agregaram-se também três vagas destinadas à produção.

Esse novo modo de estruturação do laboratório, dividido em áreas específicas que se entrecruzam no processo de criação de um (ou mais) resultado cênico comum parece ter se estabelecido como uma síntese entre as experiências vivenciadas no *Laboratório Clowns de Shakespeare: prática e pensamento*, onde não se concretizava a ideia do coletivo, e na edição de 2016 do *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare*, no qual a falta de um interesse prévio específico em áreas diferentes da atuação acabaram por fazer com que o grupo não conseguisse explorar as demais áreas do fazer teatral em sua máxima potência.

Assim, desde 2017 o *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare* possui um primeiro momento – geralmente seus dois ou três primeiros dias – no qual visa-se a criação de um grande coletivo formado por todos os participantes; e em seguida há um maior enfoque em cada uma das especializações, cabendo a cada integrante do grupo a orientação/condução dos trabalhos do subgrupo correspondente a sua área no coletivo⁸. A partir deste momento, começa a ocorrer um entrecruzamento entre todas as áreas na criação de experimentos cênicos que posteriormente irão resultar em um apurado final a ser apresentado publicamente.

Um dos vetores de investigação da edição de 2017 do *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare* era a exploração do teatro de rua e do teatro realizados em espaços públicos. Com isso, nesta edição começou a ser fortalecida a relação do grupo com seu entorno, que já era também estimulada por outras ações realizadas pelo coletivo nesse sentido. A potência revelada na edição de 2017 reverberou na edição de 2018, e continuará reverberando na

⁸ A área de direção é orientada por mim e por Fernando Yamamoto; a área de atuação é conduzida por Camille Carvalho, Dudu Galvão, Paula Queiroz e Renata Kaiser; a área de produção é orientada por Rafael Telles; a área de iluminação é conduzida por Ronaldo Costa, colaborador assíduo do grupo nesta área; e desde 2018 a área de dramaturgia é orientada por Márcio Marciano, dramaturgo e diretor do Coletivo de Teatro Alfenim, e também colaborador de longa data dos Clowns de Shakespeare.

edição de 2019 – programada para ocorrer na última semana de janeiro e na primeira semana de fevereiro, e que possui como provocação o tema *Territorialidades e teatralidades contemporâneas*.

Assim, ao menos por ora, a exploração do teatro na cidade, campo de investigação que, originalmente, deveria estar vinculado apenas a uma das edições do projeto, vem mantendo-se como um vetor constante nas últimas edições do laboratório, e deve permanecer presente na edição de 2020, na qual serão exploradas as teatralidades dos festejos populares latino-americanos. Ainda que um dos vetores de exploração permaneça de edição para a edição, a particularidade de cada provocação, as relações estabelecidas entre os participantes de cada ano, e o fato de o laboratório basear-se na lógica da experimentação de um processo de criação, fazem com que cada edição seja permeável e única, não havendo a possibilidade e nem o desejo de que o *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare* venha a possuir uma metodologia rígida e estabelecida de antemão.

Findo o histórico do *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare*, farei agora um breve resumo sobre o *Laboratório da Cena de Parnamirim*. Como anteriormente mencionado, o *Laboratório da Cena de Parnamirim* é um projeto realizado e idealizado pelos Clowns de Shakespeare, em parceria com a Fundação Parnamirim de Cultura, órgão municipal da cidade de Parnamirim.

Tendo como principal objetivo ser um curso continuado de iniciação teatral – e com isso, a longo prazo, fomentar as artes cênicas e o surgimento de grupos teatrais na cidade de Parnamirim – o projeto possui como principal público-alvo jovens e adultos com pouca ou nenhuma experiência prévia na área, e que possuam o desejo de vivenciar a linguagem teatral. É notável perceber que nas quatro edições do projeto realizadas até o momento sempre houve uma grande procura por parte de alunos recém-ingressos na Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e que o movimento oposto também pôde ser observado: cerca de quinze ex-alunos do *Laboratório da Cena de Parnamirim* ingressaram no curso de Licenciatura em Teatro após a vivência no projeto.

Via de regra, o *Laboratório da Cena de Parnamirim* possui dois semestres de duração, sendo o primeiro semestre dedicado à iniciação teatral através da exploração de jogos teatrais, expressão corporal e uso da palavra, e o segundo semestre destinado à montagem de um ou mais exercícios cênicos a serem apresentados ao público em mostras realizadas no CineTeatro de Parnamirim, local onde o projeto é realizado. O curso é gratuito, são oferecidas trinta vagas, e os encontros acontecem duas vezes por semana, possuindo três horas cada.

As três primeiras edições do projeto ocorreram no período noturno, o que facilitava a relação de retroalimentação entre o curso e a Licenciatura em Teatro ofertada pela UFRN, uma vez que esta ocorre pela manhã. Contudo, devido a exigências da Fundação Parnamirim de Cultura, a edição iniciada no segundo semestre de 2018 passou a ser também matutina, impossibilitando esta relação que se mostrou tão profícua nas edições anteriores.

Diferentemente do que ocorre no *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare*, devido às suas particularidades, a condução do *Laboratório da Cena de Parnamirim* também ocorre de forma coletivizada e compartilhada por todos os integrantes do grupo, mas de forma escalonada. Assim, no primeiro semestre, há uma alternância entre os condutores, sendo que na maioria das vezes as práticas são conduzidas por ao menos dois dos integrantes do grupo.

Somente no segundo semestre, quando o processo de criação começa a tomar forma, a presença de todo o grupo começa a ficar mais frequente, uma vez que este passa a assumir coletivamente a direção do exercício cênico apresentado, além de orientar a dramaturgia, a cenografia, a caracterização e os demais elementos do mesmo, desenvolvidos conjuntamente com os alunos.

Apesar de não ser um pressuposto do projeto, em todas as edições realizadas até o momento, sempre se partiu de um ou mais textos (dramatúrgicos ou não) para a criação de novas dramaturgias nos exercícios cênicos finais apresentados, tendo os alunos do curso participado ativamente na escritura

desses novos textos⁹. Aliás, é interessante destacar que, diferentemente do que ocorre no *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare*, aqui não há uma definição prévia dos campos de pesquisa a serem explorados. Assim, os estímulos textuais sugeridos a cada turma partem de uma atenta escuta dos ministrantes acerca dos temas que cada grupo gostaria de explorar.

Realizados os históricos de ambos os projetos, gostaria agora de refletir sobre quais aspectos da prática pedagógica desenvolvida pelos Clowns de Shakespeare em seus dois laboratórios remetem ao fazer teatral do ponto de vista da prática do teatro de grupo. Apesar de haver algo de intangível nesta reflexão, destaco três princípios que estão presentes nos dois projetos que julgo apontarem para uma possível resposta à problemática apresentada.

O primeiro deles é aquele relativo a compreender ambos os projetos como espaços de experimentação coletiva tanto para os participantes quanto para os ministrantes. Para além de pressupor uma maior horizontalidade das relações, esse princípio pressupõe uma busca compartilhada e contínua por parte de todos os envolvidos: se os participantes buscam experimentar novas linguagens artísticas (no caso do *Laboratório de Parnamirim*) ou novas formas de se trabalhar com essas linguagens em diferentes áreas do fazer teatral (no caso do *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare*) os ministrantes também buscam desenvolver novas maneiras de condução de exercícios e de jogos teatrais que se adequem melhor a cada situação, bem como novas formas de orientar processos de criação partilhados com muitos criadores oriundos de culturas distintas em um tempo muito enxuto. Ambos os laboratórios permitem aos integrantes do grupo reavaliarmos constantemente não apenas a forma como conduzimos nossas atividades pedagógicas, mas também o próprio teatro que realizamos no Clowns de Shakespeare.

O segundo princípio é relacionado ao fator de nos dois projetos grande parte do fazer pedagógico se estabelecer através de processos de criação em

⁹ A título de curiosidade, a turma de 2015-2016 teve como ponto de partida "Romeu e Julieta", de William Shakespeare; a turma de 2016.2 (excepcionalmente foi uma turma de apenas um semestre) partiu de "Cem anos de solidão", de Gabriel García Márquez; e a turma de 2017-2018 teve como estímulo as peças "Boca de Ouro" e "Beijo no Asfalto" de Nelson Rodrigues. Até o momento não foi definido o texto que norteará o exercício cênico da turma de 2018-2019.

movimento, sem um formato pré-determinado, sendo resultantes dos discursos provenientes dos próprios participantes e dos integrantes do grupo acerca de determinadas provocações. Assim, se trata menos da apresentação de determinadas técnicas ou da experimentação de linguagens teatrais específicas, mas sim da construção coletiva de um processo de criação (e de aprendizagem) no qual os participantes realmente estejam conscientes e apropriados dos discursos que operam de forma individual e coletiva na cena, independentemente de quais funções tenham assumido durante o processo de criação.

E o terceiro, e que talvez seja o principal diferencial apresentado em relação a outras atividades pedagógicas desenvolvidas em outras instâncias, é aquele que diz respeito à condução coletiva e coletivizada realizada em ambos os projetos. Ainda que, como dito anteriormente, elas aconteçam de forma diferente em cada um dos casos, atuando como rede simultânea de entrecruzamentos no *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare*, e de forma mais encadeada no *Laboratório da Cena de Parnamirim*, o fato de que em ambas as atividades o processo de criação (e de aprendizado) resulte de múltiplos olhares externos e diferentes conduções que se somam, divergem e convergem, faz com que seja revelada a potência coletiva característica do teatro de grupo.

Essa condução compartilhada e coletivizada também reforça, necessariamente, as relações internas do próprio Clowns de Shakespeare. Uma vez que para realizá-la, há de se fazer planejamentos (ou replanejamentos) coletivos diários – no caso do *Laboratório da Cena Clowns de Shakespeare* – ou semanais – no caso do *Laboratório da Cena de Parnamirim* – exige-se um diálogo cada vez mais apurado entre os integrantes do grupo para que essa condução a muitas mãos funcione de maneira a potencializar a si mesma.

Mesmo sendo possível identificar outros aspectos que poderiam reforçar a vinculação dos projetos desenvolvidos e o teatro realizado pelos coletivos de teatro de grupo, acredito que esses três princípios expostos sejam aqueles nos quais essa relação fica mais evidente. Talvez esses mesmos princípios sejam os responsáveis por garantir que ambas as atividades permaneçam sendo de tamanha importância para o próprio grupo atualmente, retroalimentando seu fazer artístico e sua práxis acerca do teatro, de comunidade, e de intercâmbios

e compartilhamentos, neste momento histórico no qual cada vez mais será necessário estarmos e seguirmos juntos uns aos outros.

Referências Bibliográficas

CLOWNS DE SHAKESPEARE. *Laboratório Clowns*. Disponível em: <<http://praticaepensamento.wordpress.com/>>. Acesso em 16 nov. 2018.

REVISTA BALAIÓ. Natal: Publicação independente do Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare, n. 04, jul. 2016.

SPINELLI, Diogo. *O teatro de grupo e a relação com encenadores convidados na formação, profissionalização e manutenção do Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare*. 2016. 361 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. São Paulo: 2016.

_____. Laboratório Clowns de Shakespeare: experimento para a criação da Escola Livre de Natal-RN. In: *Anais [da] Jornada de Pesquisa em Arte PPG/IA UNESP 2015*. São Paulo, p.1018-1024, set. 2015.